

**O TÊNUE LIMITE ENTRE A PERSONALIDADE E SEU DUPLO: O INCÊNDIO DA BOATE KISS ATRAVÉS DO PERFIL *FAKE* DILMA BOLADA**

**Simone Faustino da Silva<sup>1</sup>**

**Resumo**

A consolidação da comunicação de massa converteu a esfera pública socialmente constituída em esfera “de visibilidade pública”, na qual os meios de comunicação de massa deslocam a lógica da argumentação para a exibição. Nesse contexto, denomina-se perfil *fake* a apropriação da identidade de terceiros para a produção de conteúdo e a interação nas redes sociais, ocultando a própria identidade. Trata-se de um elemento em constante processo de reconstrução e representação, especialmente em se tratando de uma figura pública. O presente trabalho se propõe a estudar como o personagem Dilma Bolada, apropriação da identidade da Presidenta Dilma Rousseff, abordou o incêndio na boate Kiss, ocorrido em Santa Maria (RS) no dia 27 de janeiro de 2013. Por ser um acontecimento trágico de repercussão internacional, seguiram-se à publicação um grande número de comentários em interação. A postagem propriamente dita e estes últimos compõem o corpus a ser analisado.

**Palavras-chave:** Comunicação. Política. Internet. Apropriação da Identidade. Dilma Rousseff.

**Introdução**

É quase impossível abordar a comunicação no mundo contemporâneo sem mencionar o aspecto da globalização. A ampliação do aparato dos veículos de massa, que marcou a segunda metade do século XX, e a emergência das tecnologias digitais de comunicação, cujo papel se amplificou neste início do século XXI, remodelaram decisivamente o espaço-tempo e as relações que vivenciamos. Conforme ressalta John B. Thompson, “distâncias foram eclipsadas pela proliferação de redes de comunicação eletrônica. Indivíduos podem interagir uns com os outros, ou podem agir dentro de estruturas de interação quase mediada, mesmo que estejam situados, [...] em diferentes partes do mundo” (THOMPSON, 2002, p. 135).

---

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará.  
E-mail: titimone@gmail.com.

Com um mundo menor, cujas distâncias são relativas, os sistemas de representação são modificados. As linguagens utilizadas – escrita, artes visuais, telecomunicações etc – responsáveis por traduzir a mensagem para seus receptores, são remodeladas em seu caráter simbólico. Em uma realidade marcada pela comunicação instantânea e pelas redes sociais, o indivíduo constrói relações virtuais que ganham importância frente aos laços face a face.

Nesse ínterim, o presente trabalho se propõe a analisar como o incêndio na boate Kiss, ocorrido em Santa Maria (RS) no dia 27 de janeiro de 2013, e a subsequente viagem da Presidenta do Brasil Dilma Rousseff ao local, foram abordados pela personagem Dilma Bolada, perfil falso da Presidenta nas redes sociais. Para efeito deste trabalho, será considerada apenas a postagem feita na página Dilma Bolada no Facebook (<http://facebook.com/dilmabolada>) no dia 27 de janeiro, ainda que o assunto tenha sido veiculado nas demais redes sociais em que a personagem está presente. O objetivo da investigação é analisar o conteúdo publicado no post e as respectivas interações de leitores que a ele se seguiram. Serão considerados no recorte os 100 primeiros comentários em ordem cronológica.

Espera-se depreender qual a impressão do público a respeito da quebra na lógica humorística do perfil falso, além de identificar na amostra sinais do tipo de relação que os seguidores da página constroem com a Presidenta e seu duplo. Teria sido a abordagem bem recebida ou não? Um aporte conceitual nas áreas de midiaticização da política, imagem pública, identidade pós-moderna, ambiência emocional e sentimento de comunidade também será trabalhado transversalmente nas páginas que se seguem.

### **Midiaticização e espetacularização da política**

No decorrer da história das civilizações, quando a humanidade demandou de si mesma a concepção de formas de organização para suas ações e relações, um elemento esteve quase sempre presente: o espetáculo. Não só esse fenômeno é comum na vida em sociedade, como imanente a ela. Depreende-se que o *ethos* político e a espetacularização, tão marcante na sociabilidade pós-moderna, estão fortemente imbricados. Tem-se chegado a um consenso de que a relação com o real se dá de forma indireta e mediada, e que a representação não só faz parte da construção da realidade, como também se trata de um dispositivo indispensável nesse contexto. Em tempos anteriores, o espetáculo quase sempre se constituía através da vivência

do poder político ou da mística religiosa. Na era pós-moderna, ele ganha autonomia e circunscreve-se nas esferas da cultura e da mídia. Hoje, os atores políticos fazem parte de uma “política estetizada” (WEBER *in* RUBIM, 2004), e vive-se sob o que se denomina “Idade Mídia” (RUBIM, 2004).

Os espaços midiáticos, comparados por Maria Helena Weber a espelhos, resultam em visibilidade ou ocultamento, bem como formam e reverberam opiniões. Além disso, interferem na construção da imagem pública das personalidades políticas. A significação da imagem da pessoa pública sofre interferência de argumentos subjetivos e racionais, das representações individuais e coletivas. Faz parte da esfera simbólica das paixões e ideologias, sendo, por isso mesmo, fruto das alianças e disputas por poder.

Trata-se também, a imagem pública, de uma variável influenciada por fatores de ordem discursiva, já que depende do teor das informações que se vinculam às análises sobre os indivíduos. Ela conta, por isso, com aparato estratégico e técnico para orientar, seduzir, convencer e enraizar na opinião pública a imagem desejada. Entender a fundo os padrões e rotinas dos meios tradicionais – e das mais recentes mídias e tecnologias – faz com que a luta por visibilidade seja vencida por aqueles cujo discurso é mais eficiente para esse fim. “O deslocamento para a tela, síntese metafórica da nova dimensão pública, organizada a partir dos espaços midiáticos, retira a primazia da rua como lugar privilegiado de realização da política, como acontecia na modernidade (RUBIM, 2004, p. 206).

Também as redes sociais mostraram-se como potenciais instrumentos de articulação política, como pode ser percebido em ocasiões como a campanha presidencial nos Estados Unidos que elegeu Barack Obama; a Primavera Árabe e a resistência civil a governos totalitários em países como Egito e Tunísia; e uma corrente que se consolida cada vez mais, o *ciberativismo*, conceituado por Marques como “o emprego político da Internet por ativistas de diversas causas (não necessariamente ligados a entidades políticas, mas cujas atitudes visam influenciar os atores institucionais, ou seja, são manifestações pré-políticas)” (MARQUES, 2004, p. 127-128).

### **Identidade midiaticizada e ambiência emocional**

De acordo com os estudos de Mocellin (2007), denomina-se – no linguajar difundido da Internet – perfil *fake* a apropriação da identidade de terceiros para a produção de conteúdo e a interação nas redes sociais, ocultando a própria identidade. Quando o sujeito retratado é uma personalidade famosa, esses perfis surpreendentemente ganham grande notoriedade. Podem ser

notados dois tipos de posicionamento do público: há os indivíduos que interagem com o perfil falso por ignorar seu caráter fictício e há os que mantêm a conexão por considerarem interessante, engraçado e até verossímil o conteúdo publicado.

Na esfera dos meios de comunicação de massa, qualquer um pode ser convertido em *fake*: artistas, jornalistas, políticos, pessoas já falecidas. Mas qual o objetivo dessas apropriações? O que leva alguém a se passar por uma figura pública de forma a ganhar tanta repercussão? Para Stuart Hall (2005), essa confusão de papéis é um traço marcante do indivíduo pós-moderno, que não possui uma identidade fixa ou permanente. Trata-se de um elemento em constante processo de (re)construção, sempre transformado pelas formas de representação e pelas intervenções dos sistemas culturais que nos cercam. Por estar inserido em diferentes sistemas de significação, o indivíduo é confrontado por uma multiplicidade de “eus”.

Hall destaca que o fator que exerce mais força sobre essa flutuação de identidades é a globalização, definida por Anthony McGrew como:

...processos que, atuantes numa escala global, atravessam fronteiras nacionais, integrando e conectando comunidades e organizações em novas combinações de espaço-tempo, tornando o mundo, em realidade e experiência, mais interconectado. A globalização implica um movimento de distanciamento da ideia sociológica clássica da “sociedade” como um sistema bem delimitado. (MCGREW *apud* HALL, 2005, p. 67-68)

Nóbrega (2010) sintetiza as redes sociais como um espaço onde essa vertente – a da apropriação da identidade – e outras maneiras de representação identitária convergem: “veicula-se no Orkut, Twitter, Facebook, My Space, LinkedIn e tantas outras, aquilo que se é, ou aquilo que se almeja ser. É um espaço de construção dos sujeitos” (NÓBREGA, 2010, p. 97). O panorama exposto coaduna-se com a ideia de Michel Maffesoli de que as figuras míticas, antes superestimadas como os olímpianos na concepção frankfurtiana, esvaziam-se de sentido. “Podem existir heróis, santos, figuras emblemáticas, mas eles são, de certa maneira, tipos-ideais, 'formas' vazias, matrizes que permitem a qualquer reconhecer-se e comungar com os outros” (MAFFESOLI, 1998, p. 15). Ainda à luz da obra de Michel Maffesoli, observa-se que a multiplicidade do indivíduo resulta no uso das *personas*, metáforas para as máscaras utilizadas pelos sujeitos no processo de autorrepresentação frente ao conjunto no qual se inserem. Outra consequência dessa multiplicidade é o afloramento de um intenso sentimento de comunidade que, a princípio, poder-se-ia dar como perdido em uma era de identidades individualistas e encerradas em si mesmas.

Nesse contexto, há uma retomada da categoria weberiana de comunidade emocional, reagrupamentos sociais de caráter efêmero, composição mutável, caráter não organizado, além de ancorada em acontecimentos cotidianos (WEBER *apud* MAFFESOLI, 1998, p. 17). Constrói-se o que este último chama de “ambiência emocional”, fator essencial na constituição de uma cultura generalizada do sentimento, capaz de transfigurar as relações políticas, econômicas e sociais.

Como personalidade política de maior relevância da República Federativa do Brasil, a Presidenta Dilma Rousseff não está isenta de um duplo nas redes sociais. O perfil falso Dilma Bolada, criado em 2010 inicialmente apenas na plataforma de microblogging Twitter (@DiImaBr), tornou-se um rico exemplo de convergência, conforme a concepção cunhada por Henry Jenkins (2008). Fazendo uma breve retomada conceitual, convergência consiste no fato de os meios não serem extintos ou substituídos, mas fundirem-se e incorporarem-se a novas tecnologias e mídias, para então configurarem-se como novos meios. “Consumidores estão aprendendo a utilizar as diferentes tecnologias para ter um controle mais completo sobre o fluxo da mídia e para interagir com outros consumidores” (JENKINS, 2008, p. 24).

Hoje, o conteúdo produzido em nome do personagem Dilma Bolada estende-se às redes sociais Twitter (135.993 seguidores), Facebook (452.005 curtidores), Instagram (17.539 seguidores) e weblog. Tais números foram obtidos em coleta no final do mês de julho de 2013. Há ainda um canal homônimo no repositório de vídeos YouTube, embora não seja atribuído oficialmente à personagem nem esteja linkado no blog <http://dilmabolada.com>. Segundo seu criador, o publicitário carioca Jefferson Monteiro, apenas em duas semanas do mês de junho, período em que o cenário político brasileiro vivenciou protestos em todo o território nacional, a página da personagem ganhou cerca de 70 mil seguidores (PORTAL UOL, 2013).

## **Metodologia**

Este artigo se concentra em um episódio específico repercutido pelo perfil Dilma Bolada. Trata-se do incêndio ocorrido na boate Kiss, localizada em Santa Maria (RS), que vitimou 242 pessoas na madrugada do dia 27 de janeiro de 2013. Em viagem ao Chile na ocasião, a Presidenta Dilma Rousseff cumpria agenda em reunião da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (Celac). Diante do acontecimento trágico, a dirigente do Poder Executivo fez um pronunciamento antes mesmo de deixar a capital chilena, no qual mostrou-se visivelmente emocionada e convocou seu ministério a agir em socorro da

população de Santa Maria. Em seguida, deslocou-se para a cidade gaúcha, onde encontrou no Centro Municipal de Desportos familiares das vítimas e voluntários que ajudavam no reconhecimento de corpos e suporte às famílias.

O perfil Dilma Bolada publicou, na mesma data, postagem contendo imagem feita por Roberto Stuckert Filho, fotógrafo da Presidência da República, e trecho do pronunciamento feito pela presidenta no Chile. Até 22 de julho de 2013, a postagem havia sido curtida por 16.536 pessoas e compartilhada quase 6 mil vezes. Também seguiram-se à publicação 1.135 comentários de leitores.

#### Fotos da Linha do tempo

[Retornar ao álbum](#) · [Fotos de Dilma Bolada](#) · [Página de Dilma Bolada](#)

[Anterior](#) · [Próxima](#)



**Dilma Bolada**

"É uma tragédia para nós todos. E eu não vou continuar na reunião por razões também muito claras, diante do que... quem precisa de mim hoje é o povo brasileiro e é lá que eu tenho de estar. E eu pedi a todos os meus ministros, que possam contribuir para minorar as consequências dessa tragédia, para estarem lá em Santa Maria, e eu vou estar também (...). Eu queria dizer também para a população do nosso país e para a população de Santa Maria o quanto, nesse momento de tristeza, nós estamos juntos. E, necessariamente, iremos superar, mantendo a tristeza."

Dilma Rousseff, Presidenta da República Federativa do Brasil — em Santa Maria (Rio Grande do Sul).

[Curtir](#) · [Comentar](#) · [Compartilhar](#) · 27 de janeiro

Álbum: [Fotos da Linha do tempo](#)

Compartilhado com: Público

[Abrir Visualizador de Fotos](#)

[Fazer download](#)

[Denunciar](#)

Figura 1 – Postagem do perfil Dilma Bolada sobre a ida da Presidenta a Santa Maria

Fonte: FACEBOOK, 2013

O corpus do presente trabalho é formado pela publicação mencionada e os primeiros 100 comentários subsequentes, colhidos conforme a ordem cronológica de postagem. Aqueles serão categorizados e analisados de acordo com a metodologia da análise de conteúdo, conforme modelos quantitativos e qualitativos abordados em diversos trabalhos já desenvolvidos principalmente por

**9º Interprogramas de Mestrado em Comunicação da Faculdade Cásper Líbero**

<http://www.casperlibero.edu.br> | [interprogramas@casperlibero.edu.br](mailto:interprogramas@casperlibero.edu.br)

Klaus Krippendorf. Segundo o autor, trata-se de uma técnica sistemática e objetiva destinada a formular, de posse de certos dados, inferências válidas que possam ser aplicadas a determinado contexto (KRIPPENDORF, 1990). Tal método permitirá a investigação da natureza do discurso contido nos momentos de interação que compõem o recorte do trabalho, possibilitando sua quantificação e análise interpretativa.

### **O incêndio da boate Kiss através do perfil *fake* Dilma Bolada: repercussão e interação**

Assim como a midiaticização da política, outro fenômeno observado na sociedade contemporânea é o desenvolvimento generalizado de um código humorístico. Uma das características da realidade pós-moderna, a busca pelo prazer efêmero, é refletida na forma como enxergamos o mundo, tendo abalado as certezas tão marcantes na sociedade moderna. Assim, o humor configurou-se como forma legítima de expressão e tem dissolvido as barreiras entre o sério e o não sério; o popular e o “oficial”; o verdadeiro e o supostamente fictício (LIPOVETSKY, 2005).

Henri Bergson (2001) destaca que a realização plena do riso pede a interação não só de uma, mas de várias inteligências. Como em qualquer mensagem que necessite ser compreendida pelo receptor, para que um discurso seja interpretado como cômico, ele precisa apresentar um código, uma bagagem cultural compatível entre as partes envolvidas. O riso “necessita de eco” e não pode estar presente em um único indivíduo.

Raskin e Attardo propõem, na Teoria Geral do Humor, alguns preceitos para que um determinado discurso concretize-se como cômico: a) deve utilizar uma linguagem compreensível por sua audiência; b) a mensagem deve se encaixar em algum dos gêneros pré-definidos de humor (como paródia, piada, imitação etc); c) os receptores da mensagem devem ser conhecidos pelo emissor; d) deve acontecer em uma situação planejada e adequada ao discurso humorístico; e) necessita da utilização de um mecanismo lógico (RASKIN, 1985; ATTARDO, 1994 *apud* DUTRA; SILVA, 2012).

O perfil *fake* Dilma Bolada não apenas é conhecido pelo caráter humorístico. Na própria descrição de sua página no Facebook, a personagem já se autointitula satírica: “Sou linda, sou diva, sou Presidenta. Sou Dilma! Sou uma sátira, se você não sabe o que é uma sátira, pega o número da fila do Bolsa Escola!” (DILMA BOLADA, 2013). Dadas as informações apresentadas, é natural que os usuários da rede acompanhem o perfil por causa de suas publicações bem-humoradas e esperem esse tipo de conteúdo.

No caso específico da tragédia na boate Kiss, em Santa Maria (RS), o criador da página utilizou fotos oficiais da Presidência da República e transcreveu um trecho do pronunciamento feito no Chile por Dilma Rousseff, o que conferiu verossimilhança à situação. Não foram encontradas no texto da postagem evidências verbais comuns no dia a dia da página, que já caracterizam sua linguagem – como as enormes *hashtags* ou termos que demonstrem o ego inflado da personagem.

Detendo-se no campo da interação, chega-se aos comentários dos seguidores do perfil. Catalogando-se os 100 primeiros deles, foi possível identificar alguns eixos principais de sentido, que em seguida serão explorados detalhadamente. Trinta e dois comentários possuíam caráter congratulatório, trazendo mensagens que elogiam a atitude da Presidenta Dilma e enaltecem seu lado humano e maternal. Seis tomaram o sentido contrário, usando o espaço para criticar sua conduta na situação ou desqualificá-la politicamente por motivos não relacionados a esse fato. Outros 22 consistiram em respostas a comentários de usuários anteriormente postados. Dez foram destinados a uma avaliação (seja positiva ou negativa) da conduta do criador da página *fake*, Jefferson Monteiro. Treze ativeram-se a expressar ponderações emocionais a respeito da tragédia, enquanto três trouxeram ponderações informativas ou noticiosas sobre a mesma. Ainda foram encontrados dez comentários nos quais os usuários pareciam dirigir-se diretamente à Presidenta, como se a página fosse de fato dela ou acompanhada por ela. Por fim, encontram-se quatro comentários de caráter isolado, que não se encaixam nas categorias anteriores. Esses serão agrupados como “Outros”. A partir dessa breve sistematização, depreende-se a classificação percentual a seguir:

<b>Tipo de comentário</b>	<b>Percentual</b>
Caráter congratulatório	32%
Resposta a outros comentários	22%
Ponderações emocionais	13%
Comunicação direta com a própria Dilma	10%
Avaliação do criador da página	10%
Crítica ou desqualificação	6%
Outros	4%
Ponderações informativas	3%

Tabela 1 – Classificação percentual dos comentários a partir de seu sentido

Fonte: Dados primários, 2013

### Elogio x desqualificação

Como figura pública de grande importância no cenário político nacional, a Presidenta Dilma Rousseff está constantemente sob o jugo da opinião pública, usada comumente como sinônimo de um conjunto de opiniões (construídas na base da racionalidade) de pessoas privadas que formam um coletivo heterogêneo, caracterizado como público. Afirma Maria João Silveirinha: “A opinião pública é o princípio gerador da democracia, mas, embora lhe seja vital, pode ser simultaneamente despótica, fonte da “tirania da maioria”, exprimindo assim a sua inquietação com o emergente domínio da opinião, que parecia substituir a crítica dos mais esclarecidos” (SILVEIRINHA *in* RUBIM, 2004, p. 423).

Não foram raras, no corpus de comentários analisados, referências elogiosas à atitude da Presidenta da República de interromper sua agenda oficial no Chile e deslocar-se imediatamente ao município gaúcho, para solidarizar-se com os familiares das vítimas e com a população santamariense. Estão presentes ainda especulações comparativas entre a decisão tomada por Dilma e a pretensa postura que presidentes anteriores adotariam na mesma situação. Adentrando o universo do não dito, poder-se-ia até entender como uma crítica aos dirigentes do país em momentos anteriores à chegada do Partido dos Trabalhadores ao poder. Outra vertente é a da valorização da vida humana, atestada pela emoção demonstrada pela Presidenta ao chorar no pronunciamento. Várias mensagens enaltecem ainda questões de gênero, pelo fato de ser a primeira presidente mulher da história do Brasil, além de mãe e avó.



Figura 2 – Comentários que exemplificam caráter congratulatório ou desqualificador

Fonte: FACEBOOK, 2013

Enquanto plataforma de livre expressão, a rede social também é usada para fins de crítica ideológica. Na contramão das mensagens congratulatórias, também foram identificados comentários de provocação, ataque e desqualificação política da atitude tomada pela Presidenta. Enquanto alguns classificaram a ação como “politicagem” sem maior aprofundamento, outros criticaram a negligência do Governo Federal na providência de medicamentos e insumos para auxiliar no tratamento de feridos e suporte às famílias. Ainda houve quem apontasse a ineficiência dos mecanismos de fiscalização do poder público, corresponsabilizando-o pela tragédia. Alguns usuários muniram-se de argumentos que sequer eram relacionados ao tema da publicação em pauta, como um suposto esquecimento do Governo Federal com relação às regiões Norte/Nordeste.

### **Resposta a outros comentários**

Parte significativa dos textos analisados consistiam em respostas a comentários anteriormente postado por outros leitores. Um desses comentários, que gerou diversas intervenções, mas que aparentemente parece ter sido apagado pela moderação da página ou mesmo denunciado ao Facebook, criticava a comoção nacional sobre o ocorrido e a prontidão do Governo Federal em atender à demanda, questionando se acontecimento semelhante em outra região do país teria o mesmo aparato. Alguns, como os mostrados na Figura 3, conclamam o público a ser menos egoísta e mais solidário com o fato.



Figura 3 – Comentários que exemplificam caráter dialógico

Fonte: FACEBOOK, 2013

### **Hora de falar sério**

No processo de análise, chamou a atenção o juízo dos seguidores a respeito da opção do criador da página, Jefferson Monteiro, de não explorar o uso do discurso humorístico ao

tratar do fato. A grande maioria avaliou positivamente a abordagem e sua lucidez em “saber a hora de brincar e a hora de levar as coisas a sério”, como diz o primeiro comentário a seguir:

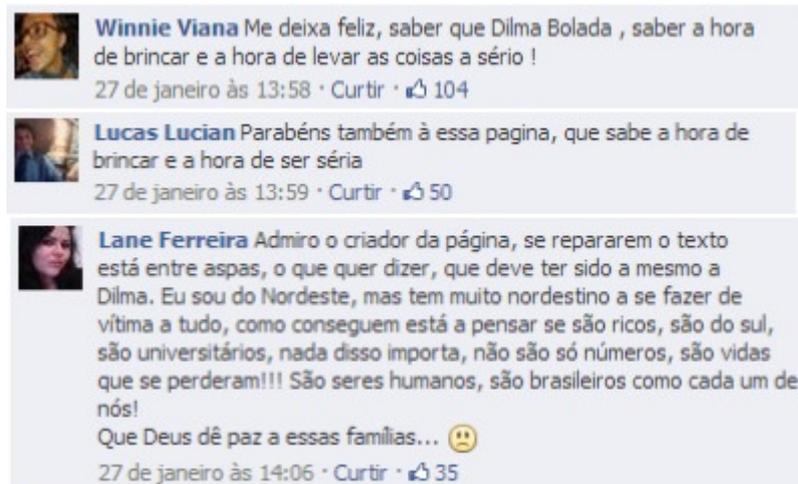


Figura 4 – Comentários que avaliam a conduta do criador da página

Fonte: FACEBOOK, 2013

Conforme lembram Raskin e Attardo, para que o humor se instale, é preciso que emissor e receptor estejam em sintonia, compartilhando códigos e bagagem cultural (RASKIN, 1985; ATTARDO, 1994 *apud* DUTRA; SILVA, 2012). Contudo, na situação estudada, o quarto ponto da Teoria Geral do Humor não é atingido. A situação estabelecida não é planejada e muito menos adequada à codificação humorística. Provavelmente tal incompatibilidade motivou o criador da página a abolir momentaneamente uma linguagem com a qual sua audiência já estava familiarizada (trocadilhos, *hashtags* “quilométricas”, montagens e provocações à oposição), para coadunar-se com o sentimento geral de luto e perplexidade.

### **Emoção x informação**

Dado o caráter funesto do acontecimento, no qual mais de 240 pessoas perderam a vida e algumas centenas ficaram feridas ou com problemas respiratórios, é natural a empatia pública e a prevalência do aspecto emocional sobre o racional. Torna-se ainda mais entranhado na situação estudada o conceito de ambiência emocional, visto que afloram diversas ocorrências de um sentimento de união e solidariedade entre os que acompanharam e comentaram a postagem da página sobre o episódio. Mensagens de conteúdo emotivo, religioso e mesmo em agradecimento foram identificadas. Neste último caso, é curioso notar que se trata de um comentário de um indivíduo (ver

Figura 5) que não foi atingido diretamente pelo incêndio, mas que, por ser natural de Santa Maria, sente-se confortado pelas mensagens publicadas.

Em uma realidade em que a propagação de notícias se dá em tempo real, a comunicação emotiva convive lado a lado com a informativa, como podemos notar a partir do último comentário da Figura 5. Considerado de grande audiência, o espaço para mensagens foi ocupado para informar os seguidores sobre contatos úteis para quem se dispusesse a ajudar voluntariamente os parentes das vítimas, sobre a decisão do Ministério de Direitos Humanos de enviar equipe reforçada de peritos à cidade gaúcha e mesmo o fato de a página Dilma Bolada ter “furado” a imprensa tradicional, ao ser um dos primeiros locais a noticiar a chegada da Presidenta a Santa Maria.



Figura 5 – Comentários que revelam ponderações emotivas e informativas sobre o fato

Fonte: FACEBOOK, 2013

### **Confusão entre Dilma e seu duplo**

Outro ponto interessante no qual esta análise se deteve foi a situação de confusão entre personalidade e personagem, exemplificada pelos comentários da Figura 6, nos quais os usuários se dirigem diretamente à Presidenta Dilma Rousseff, como se a página em questão fosse oficial e mantida por ela. Em sua grande maioria, as mensagens dessa natureza demonstravam orgulho e aprovação, o que pode indicar um efeito positivo sobre a imagem

pública de Dilma. Observa-se o uso de vocativos e pronomes de tratamento característicos de uma conversa na função fática da linguagem, na qual se tem um interlocutor como destinatário da mensagem. As comunicações diretas foram feitas tanto com finalidades elogiosas quanto de ataque.



Figura 6 – Comentários destinados diretamente à própria Dilma Rousseff

Fonte: FACEBOOK, 2013

### **Considerações finais**

Conforme foi explanado nos tópicos anteriores, a postagem usada como ponto de partida para esta investigação consistiu em uma ruptura na lógica do discurso humorístico adotado pela personagem Dilma Bolada, ao qual os seguidores na rede social Facebook já estão acostumados e a que se credita grande parte do sucesso de audiência do perfil na web. Ao dispensar instrumentos de sátira para tratar com seriedade do assunto, o criador da personagem conquistou o apoio de um percentual significativo do público. Esse apoio foi concedido em dois vieses; primeiro, na forma de elogios e congratulações à própria personalidade imitada, já que o uso de texto e fotos oficiais fortaleceram a faticidade e validade das informações. Segundo, por meio de concordância com a abordagem escolhida por aquele que se esconde atrás da máscara da personagem.

Comum a toda esfera pública (especialmente se esta for uma rede social), o potencial dialógico e argumentativo do Facebook se confirma. Grande parte das interações catalogadas são respostas a comentários de outros usuários, em uma tentativa de concordar ou rebater sentenças já ditas. Como era de se esperar, também foi relevante o número de reações emotivas e passionais ao ocorrido, já que um grande número de jovens perderam a vida e houve exploração exaustiva do assunto na imprensa nacional e internacional.

Por fim, debruçamo-nos sobre uma interessante ocorrência: alguns seguidores publicaram na postagem do perfil falso mensagens aparentemente endereçadas à personalidade imitada. Como se certos de que sua interlocutora os leria, deixaram seus recados para parabenizar ou repreender a dirigente do Poder Executivo. Contudo, uma questão a que esse trabalho não conseguiu responder, por ausência de um estudo de recepção com os seguidores da página, é se os usuários que fizeram esse tipo de comentário têm consciência de que se trata de um perfil *fake*, conforme explicitado na própria descrição da página. Há duas possíveis posições: ou tais indivíduos ignoram se tratar de uma página humorística e acreditam ser possível se comunicar com a Presidenta através dela ou, mesmo conscientes do caráter falso e satírico, desejam demonstrar sua aprovação ou crítica à personalidade política em questão, utilizando-se do espaço por considerá-lo de grande audiência. Essa lacuna abre um campo a ser explorado em futuros trabalhos.

### Referências

- BERGSON, Henri. **O Riso: ensaio sobre a significação da comicidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BLOG DO PLANALTO. **Presidenta Dilma visita familiares da tragédia em Santa Maria**. 2013. Disponível em: <<http://blog.planalto.gov.br/presidenta-dilma-visita-familiares-de-vitimas-da-tragedia-em-santa-maria/>>. Acesso em: 20 de junho de 2013.
- DUTRA, Diego N. M.; SILVA, Simone Faustino da. **Futebol e rivalidade no riso e em rede: o Facebook como espaço para antagonismo de torcidas**. In: XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2012, Fortaleza. Anais do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. São Paulo: Intercom, 2012.
- FACEBOOK. **Fanpage Dilma Bolada**. 2010. Disponível em: <http://facebook.com/DilmaBolada>. Acesso em: 20 de junho de 2013.
- FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- GOMES, Wilson. **Internet e Participação Política em Sociedades Democráticas**. Porto Alegre: Revista Famecos, n. 27, p. 58-78. Agosto de 2005. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/3323/2581>> Acesso em: 20 de setembro de 2012.
- HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural na esfera pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2005, 10ª ed.
- JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.
- KRIPPENDORFF, Klaus. **Metodología del análisis de contenido: teoría y práctica**. Barcelona: Paidós Ibérica, 1990.
- LIPOVETSKY, Gilles. **A Era do Vazio: Ensaio sobre o individualismo contemporâneo**. São Paulo: Manole, 2005.

LOSEKANN, Cristiana. **A esfera pública habermasiana, seus principais críticos e as possibilidades do uso deste conceito no contexto brasileiro.** Pelotas: Pensamento Plural, ano 4, p. 37-57, jan/jun, 2009.

MAFFESOLI, Michel. **A Contemplação do Mundo.** Porto Alegre: Artes e Ofício, 1995.

MAFFESOLI, Michel. **A Transfiguração do Político: a tribalização do mundo.** Porto Alegre: Editora Sulina, 2011, 4ª ed.

MAFFESOLI, Michel. **O Tempo das Tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998, 2ª ed.

MARQUES, Francisco Paulo Jamil Almeida. **Dimensões da Ciberdemocracia: conceitos e experiências fundamentais.** 2004. 201 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, 2004.

MOCELLIM, Alan. **Internet e Identidade: um estudo sobre o website Orkut,** 2007. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/mocellim-allan-internet-e-identidade.pdf>>. Acesso em: 20 de junho de 2013.

NÓBREGA, Livia de Pádua. **A construção de identidades nas redes sociais.** Goiânia: Revista Fragmentos de Cultura. v. 20, n. 1/2, p. 95-102, Jan/Fev. 2010. Disponível em: <<http://revistas.ucg.br/index.php/fragmentos/article/viewFile/1315/899>>. Acesso em: 20 de junho de 2013.

PAIVA, Raquel (org). **O retorno da Comunidade: os novos caminhos do social.** Rio de Janeiro: MAUAD X, 2007.

PAIVA, Raquel. **O Espírito Comum: comunidade, mídia e globalismo.** Rio de Janeiro: MAUAD X, 2003, 2ª ed.

PORTAL UOL. **Pessoas confundem presidente com personagem, diz criador de Dilma Bolada sobre reação a protestos.** 2013. Disponível em: <<http://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2013/07/22/pessoas-confundem-presidente-com-personagem-diz-criador-de-dilma-bolada-sobre-reacao-a-protestos.htm>>. Acesso em: 22 de julho de 2013.

RUBIM, Antonio Albino Canellas (org). **Comunicação e Política: Conceitos e abordagens.** Salvador: Edufba, 2004.

THOMPSON, John B. **A Mídia e a Modernidade: uma teoria social da mídia.** Petrópolis: Editora Vozes, 2002, 4ª ed.